Foto: Bruno Bartholini

Porto Maravilha: área receberá peças de arte produzidas pelos vencedores do Desafio de Design Odebrecht Braskem

Foto: Divulgação

Descanso na árvore: a equipe Bosque quis oferecer aos cariocas um local para contemplar toda a beleza do novo cais

Foto: Divulgação

Projeto da equipe On: mobiliário irá atender as necessidades de alimentação e apresentações artísticas da região

Desafio de Design cria mobiliário para Parque Urbano do Porto Maravilha

Peças produzidas pelas equipes vencedoras do concurso da Odebrecht e Braskem serão instaladas no Parque Urbano Ernest Nazareth em novembro

Pela primeira vez, uma edição do Desafio de Design Odebrecht Braskem foi realizada fora de São Paulo. A cidade escolhida para abrigar o quarto ano do programa foi o Rio de Janeiro. Com o tema "Mobiliário urbano para espaços em transformação", 21 estudantes de quatro universidades cariocas foram desafiados a desenvolver peças de plástico que colaborassem com o processo de revitalização da região do Porto Maravilha.

— Nosso objetivo era justamente o de contribuir com a discussão sobre pertencimento do espaço público, e de fomentar as melhorias em Santo Cristo - comenta Daniel Kraichete, designer responsável pela coordenação da 4ª edição da competição. As peças das duas equipes vencedoras, da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), serão instaladas em novembro no Passeio Ernesto Nazareth, em Santo Cristo.

Criado em 2013 pela Odebrecht e pela Braskem, o Desafio busca estimular alunos de design e arquitetura a pensar novos usos e aplicações do plástico em peças do mobiliário urbano. A ideia é mostrar a imensa versatilidade dessa matéria-prima, também em aplicações corporativas e sustentáveis, enquanto promove o design brasileiro e colabora com a formação profissional desses jovens.

— Eles são apresentados a desafios reais de mercado e precisam usar a criatividade no contato direto com a indústria, no relacionamento com cliente e no cumprimento de cronograma e budget. Além disso, têm a oportunidade de participar do desenvolvimento de um projeto potencialmente comercial - explica Kraichete.

Durante os quatro meses do programa, os alunos selecionados participaram de palestras técnicas e treinamentos sobre o ciclo de vida dos produtos, materiais e processos, tendências de design, empreendedorismo, entre outros. Com enfoque no upcycling, conceito que aposta em novos usos para peças já existentes, eles foram desafiados a repensar o espaço público a partir da ressignificação de alguns tipos de materiais plásticos já produzidos por clientes da Braskem.

Os estudantes selecionados foram orientados pelo coordenador Daniel Kraichete e pelos mentores Augusto Seibel e Marco Maia, e contaram com a estrutura do escritório do NAU - Núcleo de Ativação Urbana , parceiro do desafio, localizado em Santo Cristo.

Promessas do design carioca

Morador da Favela da Providência, o carioca Paulo José de Assis Bezerra, de 21 anos, é um dos três integrantes da equipe ÓN, campeã na categoria Alimentação e Apresentações Artísticas. Com o tema "mergulho", eles criaram bancos em formato de tubos que dão a ideia de bolhas. Ao se juntarem, eles formam um grande espaço onde é possível "se conectar e desacelerar".

— Participar do Desafio foi muito importante para mim profissionalmente, mas também teve um peso muito forte no lado pessoal. Durante o concurso, comecei a olhar com outros olhos para a favela, e aprendi a gostar de um lugar que cresci aprendendo a não gostar. Usei a minha vivência, as dificuldades que passei na Providência para criar algo agradável para as pessoas da região – comenta Bezerra.

Durante as quatro etapas do programa (entender, conceituar, conceber e finalizar), os jovens precisaram ir a campo, experimentar o espaço público, conversar com as pessoas do entorno, estudar a história da região e identificar problemas sociais.

No caso da equipe ÓN, o resultado é um conjunto composto de cinco móveis, entre bancos, mesas e sombreamento. Estes possuem painéis solares, que permitem carregar livremente aparelhos eletrônicos via USB. As peças serão instaladas na cor cinza, mas devem ser grafitadas, em breve, durante um workshop com as crianças do bairro.

— Acreditamos que essa é uma maneira de gerar valor e sentimento de pertencimento entre os jovens da região – comenta Bezerra.

Estudante do curso de desenho industrial e projeto de produto da UFRJ, Vanessa Bernardes de Oliveira dos Santos, 27 anos, integra a equipe Bosque, que venceu a categoria Trabalho e Descanso. O tema escolhido pelo grupo foi o "descanso na árvore", que inspirou um mobiliário sinuoso e de muita sombra, que oferece aos cariocas um local para contemplar toda a beleza do novo cais.

— Fizemos um trabalho de pesquisa de campo bem intenso e percebemos que havia uma necessidade de apropriação do espaço público. Por isso, trabalhamos a questão da convivência e do mobiliário permitir um tipo de experiência que fosse possível individual ou coletivamente – comenta Vanessa.

De acordo com Kraichete, o desafio entre as universidades gerou resultados de alto nível funcional e estético. E permitiu aos alunos trabalhar com um material que aceita infinitas possibilidades, é de alta durabilidade, resistência e ergonomia e de fácil transporte.

Equipe On e equipe Bosque: os grandes vencedores da 4ª edição do Desafio de Design Odebrecht Braskem

5ª Desafio de Design

Este ano, o concurso volta a ser realizado na capital paulista e traz algumas mudanças importantes no processo de seleção. As equipes que desejavam concorrer a uma vaga precisaram se inscrever na página oficial do Desafio, além de enviar currículo, portfólio e um vídeo de apresentação.

Três grupos de cada uma das setes faculdades parceiras foram selecionados e convidados para um minidesafio relâmpago: desenvolver, em curto prazo, um produto para sentar. Os trabalhos foram apresentados para um grupo de jurados que escolheu uma equipe por faculdade.

— Este ano, os estudantes de arquitetura e design serão convidados a criar uma coleção, toda em plástico, de piso, parede flutuante e revestimento – comenta Paulo Biacchi, diretor criativo da edição 2017. A ideia é valorizar o polímero como matéria-prima versátil, que possibilita a criação de peças com um design sofisticado e acessível ao consumidor final.

Para isso, as equipes vão precisar desenvolver um material que possa ser produzido em uma indústria que, atualmente, produz apenas formas para lajes de concreto. – Eles têm um desafio importante pela frente, que é enxergar um novo mercado para esse cliente, mas fazendo uso do maquinário que eles já possuem – explica Biacchi.

Durante dois meses, as sete equipes vão passar por um processo de capacitação no estúdio Fetiche Design, sob orientação do próprio Biacchi e de sua sócia, Carolina Armellini. Este ano, os alunos ainda serão provocados com rounds temáticos, em que todos os participantes disputam entre si. O objetivo é estimular a criatividade e prover material e inspiração para o desenvolvimento das peças. A equipe que for vencedora poderá ter sua coleção disponibilizada no mercado brasileiro pela empresa Atex.

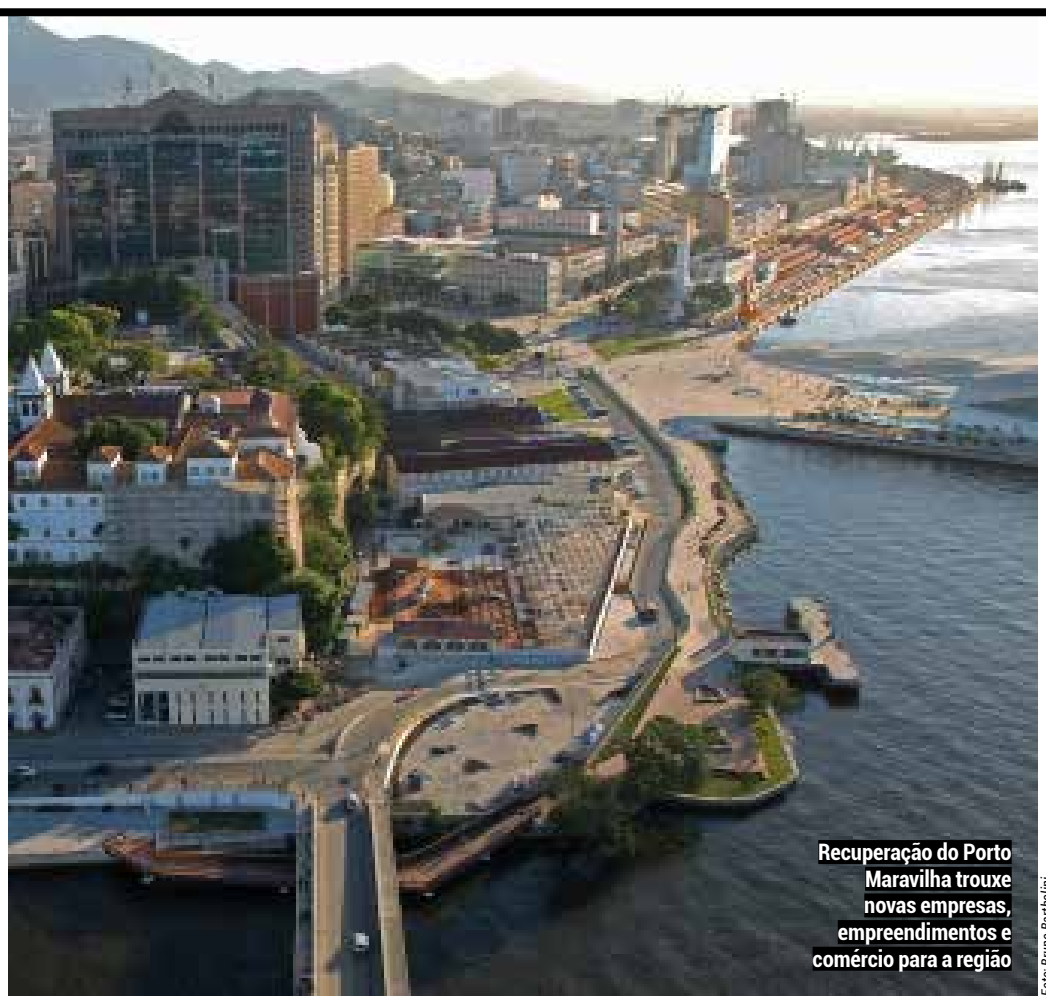
Um novo Porto Maravilha

Recuperação da região portuária promove a retomada do espaço público

Com a revitalização da região portuária e a chegada de novas empresas, empreendimentos e do comércio, é cada vez maior o número de pessoas que chegam à região para trabalhar, por turismo ou mesmo lazer.

A Praça Mauá e a região da Gamboa, que abriu recentemente o Aquário Marinho do Rio, foram umas das primeiras áreas do entorno a caírem no gosto do carioca. — Há um número cada vez maior de pessoas voltando a frequentar a região em busca de novas opções de lazer e turismo – comenta Armando Iazzetta, diretor de investimentos da Odebrecht e responsável pelas obras no Porto Maravilha.

Outra área do entorno que vem atraindo o carioca é o bairro do Santo Cristo. Além de ter virado endereço de grandes empreendimentos, a região está atraindo empresários da chamada economia criativa. Caso do Edificio Novocais do Porto, localizado na Avenida Cidade de Lima. Desde o início da sua construção, o empreendimento adota uma estratégia de ser uma agente de transformação valorizando ao máximo a região na qual está inserido, atuando segundo três pilares fundamentais em relação ao território: ativação, desenvolvimento e qualificação.



Recuperação do Porto Maravilha trouxe novas empresas, empreendimentos e comércio para a região

Foto: Bruno Bartholini

No final de 2016, foi inaugurado na região de Santo Cristo o Parque Urbano Passeio Ernesto Nazareth, que possui seis mil metros quadrados de área, plantas nativas da Mata Atlântica e mobiliário inovador – criado pelos alunos vencedores da 4ª edição do Desafio Design Odebrecht Braskem.

O nome do foi escolhido pela comunidade local por meio de uma votação na internet. Ernest Narazeth nasceu no Morro do Pinto, em Santo Cristo, e é um dos compositores mais gravados e interpretados do mundo.

— O parque pertence à cidade, aos moradores. Por isso, era importante que eles participassem da escolha do nome, como uma forma de preservar a identidade e valorizar a história do Porto e a cultura do local – explica Iazzetta.

A reurbanização do Porto Maravilha tem dado tão certo que já começa a atrair até mesmo gente interessada em se mudar para lá. Se no começo do processo de reestruturação do local os novos empreendimentos por ali eram todos comerciais, hoje, 100% dos estudos que estão sendo feitos são para prédios residenciais.

— Essa é uma vitória importante não só para as pessoas que já moram e trabalham na região portuária, mas também para o Rio de Janeiro. E a população apropriando-se de um espaço que é dela – comenda Iazzetta.